

# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



No dia 12, ao pôr do sol, já enxameavam em toda a extensão da Cova da Iria milhares e milhares de peregrinos das diversas classes e condições sociais. Centenas de automóveis e camionetas ocupavam as imediações do recinto do Santuário e uma parte considerável do próprio recinto destinada ao estacionamento desses veículos. Em frente dos portões da entrada, do

## A Peregrinação DE SETEMBRO, 13

### Acção Católica

## Fátima,

### Centro de Acção Católica

TABOR, excelente revista italiana «de vida espiritual», publicou no seu número de Agosto um artigo sobre a Fátima. É seu autor o Dr. Agostino Maltarello, clínico distinto de Roma, que devotamente visitou a Cova da Iria na companhia dos seus colegas que tomaram parte no III Congresso Internacional dos Médicos Católicos.

É magnífico de interesse o artigo: pela notícia sobre a presumida origem da palavra Fátima; pela história concisa das aparições; pelo perfume de espiritualidade que dele rescende.

Maior interesse tem ainda como testemunho da influência que a Senhora de Fátima exerce nas actividades apostólicas.

Sabe-se o papel que Ela desempenha na Acção Católica Portuguesa. Os nossos Bispos colocaram o Movimento sob o seu celestial patrocínio, e à sua protecção confiaram a Pia União dos Cruzados da Fátima, que já conta por centenas de milhar os seus filiados e é fonte perene de graças; todos os anos diversas Organizações e Organismos variados vão em peregrinações piedosas rezar e fazer penitência no local bendito, que a presença da Senhora sagrou para todo o sempre; conselhos nacionais e gerais, retiros, cursos de formação espiritual e técnica lá se realizam com frequência. Até a reunião anual dos Assistentes passou a fazer-se aí, com vantagens evidentes. Em certo modo, pode dizer-se que, por devoção para com a Santíssima Virgem, a Fátima se tornou a Sede espiritual da Acção Católica Portuguesa.

É uma luz e uma força, acção divina na acção dos homens.

Esta influência da Fátima é clara. E não há que diminuí-la ou contrariá-la, mas antes que intensificá-la e organizá-la.

Mas não estará a Fátima destinada a ser um dos centros da Acção Católica de todo o mundo? Em Maio, reuniram-se lá as raparigas dos quatro cantos da Terra, que constituíram a Peregrinação Internacional da Juventude Católica Feminina. Em Junho, os Médicos Católicos, que tomaram parte no seu III Congresso Internacional, lá foram prestar as suas homenagens a Nossa Senhora, em romagem penitente de fé e de amor.

Muitos dos Peregrinos que, iluminados de fervor marial, vão chegar do Brasil, para rezarem a Nossa Senhora na nova terra santa, pertencem à milícia da Acção Católica. Sempre Maria foi caminho seguro para se atingir o Senhor.

A Acção Católica pretende restaurar no mundo o reino de Cristo. Para consegui-lo, precisa do auxílio poderoso de Maria, que parece conceder graças especiais aos que visitam o seu solar da Cova da Iria.

Dia a dia se torna mais claro o carácter universal da Mensagem da Fátima. A Acção Católica de todo o mundo não pode desconhecer-la.

Por isso, a atracção que a Fátima já hoje exerce sobre a Acção Católica Portuguesa, há-de estender-se à Acção Católica de todas as Nações, que todas elas são terra de Santa Maria. E os laços que unem os associados, dispersos pelo mundo inteiro, tornar-se-ão mais fortes. Pela Senhora da Fátima estarão mais unidos a Cristo, que desejam ardentemente servir no sacrifício abnegado de todas as horas.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

outro lado da estrada distrital, viam-se já alguns automóveis no parque de estacionamento reservado aos sócios do Automóvel Club de Portugal.

A noite está serena, o céu sem nuvens, a temperatura agradável. A iluminação do espaço murado do local das aparições é de efeito deslumbrante e encantador. Mal se divisam as estrelas ofuscadas pelo brilho intenso dos focos de luz espalhados por toda a parte.

São dez horas e meia. Começa a organizar-se a procissão das velas. Rezado devotamente o terço do Rosário pela grande multidão reunida em torno da Capela das Aparições, milhares de fiéis em massa compacta, cada um com a sua vela acesa, iniciam a subida pela primeira avenida. Os peregrinos,

cheios de fé e entusiasmo, percorrem o itinerário habitual, rezando e cantando piedosamente em honra da Virgem Santíssima. É um coro imenso e unísono de vozes que sobem para as alturas e ecoam ao longe e ao largo pelas quebradas da serra. Não sopra a mais leve aragem. Não boia uma só folha das árvores. Nem uma só vela se apaga. Não se ouve o mais pequeno rumor. A compostura e a piedade dos peregrinos são sobretudo edificantes. Do ponto elevado onde as avenidas convergentes se unem o espectáculo que agora se contempla é admirável e comovente. Na parte mais baixa da Cova da Iria, o rio vivo de lumes que era a procissão das velas desdobra-se em torrentes que evoluem graciosamente em todos os senti-

dos, ocupando depois em conjunto a vasta escadaria do Rosário.

E então que a grande multidão de fiéis, empunhando ainda as velas acesas, entoa, em testemunho da sua Fé, o Símbolo dos Apóstolos.

Na torre da Basílica soam as badaladas que anunciam a meia-noite oficial. Principia a adoração de Jesus Hóstia, solenemente exposto no Altar-mor do grandioso templo. O frio da noite que àquela hora era já intenso não permitiu que essa cerimónia se realizasse ao ar livre. Reza-se o terço dos Mistérios dolorosos e, nos intervalos das dezenas, prega, comentando esses Mistérios, o rev.º P. Francisco Rendeiro, da Ordem de S. Domingos, Superior do Seminário Apostólico do Olival, daquele benemérito Instituto Missionário.

Das 2 horas em diante, à cerimónia da Adoração Geral a que se uniu de modo particular a peregrinação do Estoril seguiram-se os turnos de adoração privativos de várias peregrinações. Assim tiveram o seu turno das 2 às 3 a peregrinação de Tavira, das 3 às 4 a de S. João do Campo (Coimbra), das 4 às 5 as de Bunheiro e Pardilhó e das 5 às 6 a de Ferreira do Zêzere.

As 6,30 hs. deu-se a Bênção Eucarística e celebrou em seguida a Missa da Comunhão Geral o rev.º Dr. António Antunes Borges, Cônego Capitular da Sé e Director do Externato de D. Dinis, de Leiria.

Ao meio-dia, o rev.º Cônego Dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese, iniciou a recitação do terço como preparação para a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima habitualmente exposta na Capela das aparições.

A procissão teve o esplendor do costume.

A multidão reza, canta, chora de comoção, aclama entusiasticamente e acena com milhares de lenços, saudando, movida de ardente piedade filial, a branca Rainha do Rosário que os Servitas conduzem aos ombros no seu lindo andor.

Acompanham a procissão, que é presidida pelo Senhor Dom Moisés Alves de Pinho, venerando Arcebispo de Luanda, numerosos grupos organizados de peregrinos, entre os quais os de Rosmaninhal (Ferreira do Zêzere) com 30 pessoas, Rio de Vide e Semide (Mi-



FÁTIMA — Depois de benzer e coroar uma imagem de Nossa Senhora da Fátima destinada às ilhas Haway o Senhor Bispo de Leiria despede-se beijando-Lhe as mãos.

(Continua na 2.ª página)



# CRÓNICA FINANCEIRA

É corrente ouvir-se dizer que não pode haver já outra guerra porque as nações que entraram na última estão ainda arrasadas. Como se trata de assunto da maior importância para todo o mundo, vejamos o que há de verdade neste dito.

Não é certo que ficassem arrasadas e incapazes de entrar em nova guerra todas as nações que sofreram a última. Os Estados Unidos da América do Norte, por exemplo, muito longe de estarem exaustos, nunca estiveram tão prontos para entrar em nova guerra como agora. Pode mesmo dizer-se que desde os períodos áureos do Império Romano, jamais houve na História povo com tão grande superioridade sobre todos os outros como a dos Estados Unidos hoje em dia.

Dizia o Marechal de La Palisse que para fazer a guerra eram precisas três coisas: dinheiro, dinheiro, dinheiro. Hoje em dia deve também dizer-se: produção, produção, produção.

No que toca a dinheiro, o dólar é a rainha das moedas e os Estados Unidos estão a emprestar dinheiro a todas as nações. Sem o dinheiro americano, os povos que a guerra de facto arrasou, não mais poderiam reatar a sua economia. E com transições deste forte sangue americano que a combalida Europa está a ser reabilitada. Que seria dela sem os empréstimos norte-americanos?

No que respeita à produção, a superioridade norte-americana é da mesma ordem. As grandes nações europeias, ou estão desbaratadas, como a Alemanha, ou atingiram apenas o nível de produção de antes da guerra. Os Estados Unidos estão a produzir hoje o dobro do que produziam em 1938!

Outro ponto capital para a guerra é a superioridade do armamento. Neste particular, a posição dos Estados Unidos é excelsa, porque dispõe da bomba atómica e por ventura de muitas outras armas desta espécie igualmente poderosas. Tem um formidável exército de terra, mar e ar. Tem aliados poderosos em todas as partes do mundo. Nada lhe falta, portanto, para fazer a guerra com a certeza de vencer.

E há quem diga que os Estados Unidos se estão preparando para o que der e vier. A Rússia, com o seu inquietante e misterioso isolamento, com a sua política internacional estupidamente agressiva e violenta, com as suas constantes exigências imperialistas, está a irritar fortemente a opinião pública norte-americana.

Diz a publicação inglesa *Review of World Affairs* no seu número de agosto último: «O aedune contra a Rússia está a crescer rapidamente. O Governo e o povo dos Estados Unidos estão quase convencidos de que a política soviética levará à guerra, a não ser que encontre forte oposição daqui em diante. Há profunda ansiedade e crescente apreensão a respeito de toda esta questão. O povo inglês está muito longe de compreender até que ponto é profundo o azedume norte-americano contra a Rússia. O afastamento do General Eisenhower da actividade militar para a presidência da Universidade da Columbia está ligado, de certo modo, com a impressão em Washington de que a Rússia pode ir para a guerra. A ideia em Washington é de que uma tal ameaça»

## O Almanaque e o Calendário de Nossa Senhora da Fátima para 1948

deverá ser postos brevemente à venda. Preço de cada exemplar 1850. Pelo correto, 1870.

Envia os pedidos, acompanhados da respectiva importância em selos ou em vale de correio, à Administração da «Stellas» - Cova da Iria (Fátima).

ca requer generais novos, capazes de tudo compreenderem: Mas se admite que Eisenhower que ainda há pouco era tido como a última palavra do moderno Generalato, fosse agora posto de parte, tão depressa as coisas estão mudando.

Como vêm os nossos prezados leitores, as coisas não estão lá muito boas, infelizmente. Mas ainda há mais... e melhor: «Na esfera política», continua a mesma revista, está «ubindo a grande altura um perito em questões russas. É presidente do Curso de Negócios Estrangeiros da Universidade de Georgetown, em Washington. Está sendo chamado constantemente para dar a sua opinião ao Governo e ao Parlamento sobre os negócios ligados com a Rússia. Além disto a imprensa está-lhe fazendo grande reclame e diz-se que brevemente será chamado para desempenhar uma importante missão».

Quem será este catedrático, grande perito em questões russas, conselheiro do Governo e do Parlamento norte-americanos? Quem será? A revista mencionada não faz segredo do caso. Di-lo com todas as letras: *His name is Father Walsh — a Jesuit*. O seu nome é Padre Walsh — Jesuíta.

PACHECO DE AMORIM

## PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.ª Série)

XXXI

# Medicina colectiva

Um dos pontos mais debatidos no recente Congresso Internacional dos Médicos Católicos foi «A Medicina individual e a Medicina colectiva».

Ilustres médicos nacionais e estrangeiros falaram das profundas transformações por que está passando a arte de curar. Infelizmente, não pude tomar parte na discussão, porque, há muito tempo já que passei de médico a doente.

Mas tive ensejo de assistir, durante largos anos, às transformações da classe médica e à sua crescente adaptação às exigências dos tempos modernos.

Do meu isolamento, vou apreciando os acontecimentos e desejo aproveitar esta tribuna para dizer algumas palavras, sobre o que penso desta revolução da deontologia médica e das suas consequências para a medicina, para o médico e para os doentes.

Eu venho do tempo em que as famílias tinham um director espiritual, que as guiava no cumprimento dos mandamentos da lei de Deus, e um médico livremente escolhido e invariável, que era como que outro sacerdote, que acompanhava os seus clientes com os seus conselhos higiênicos, e que, na doença, não os largava mais até que os recursos da sua arte provocassem todos os efeitos benéficos possíveis, curando algumas vezes, aliviando muitas vezes, e consolando sempre. Na cidade e no campo, quantos beneméritos doutores conservavam ou restauravam a saúde dos seus doentes tendo como único escopo o benefício deles?

Dizia-se no meu tempo de estudante que a Medicina era uma profissão e que a ela se deviam dedicar só os que pudessem por cima de interesses materiais o bem dos outros.

Era essa a diferença entre uma profissão como a medicina

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA	
MÊS DE SETEMBRO	
Algarve ... ..	6.804
Angra ... ..	16.438
Aveiro ... ..	5.920
Beja ... ..	4.864
Braga ... ..	42.043
Bragança ... ..	6.286
Coimbra ... ..	9.025
Evora ... ..	3.827
Funchal ... ..	9.741
Guarda ... ..	8.836
Lamego ... ..	7.243
Leiria ... ..	10.007
Lisboa ... ..	13.076
Portalegre ... ..	7.922
Porto ... ..	36.804
Vila Real ... ..	13.930
Viseu ... ..	5.092
<b>Total</b> ... ..	<b>207.858</b>

Estrangeiro ... ..	3.693
Diversos ... ..	11.649
<b>Total</b> ... ..	<b>223.200</b>

# GRAÇAS de N.ª S.ª da Fátima

## Sob o Terror

Desde 31 de Março até 6 de Maio de 1945, de Dresden à aldeia de Zapel, perto de Civitz (Mecklemburg-Schwerin), vivi quase sempre sob bombardeamentos com minha irmã Hedwig e minha sobrinha Doris, de 16 anos. Contudo a nossa confiança em Nossa Senhora da Fátima era inabalável.

Quando no dia 6 de Maio os russos entraram na aldeia, ofendendo e maltratando as mulheres, vimos então quão terrível era o perigo em que nos encontrávamos. Era impossível fugir, visto que os assaltantes tinham tomado todas as ruas. Eu, porém, continuava firme na minha fé na Virgem da Fátima. Coloquei a sua imagem sobre uma pequena mesa, adornei-a de flores e velas que estavam acesas quando um russo nos entrou pela porta dentro para dar volta à casa. Ao entrar naquele quarto ficou espantado e perguntou: «Que é isto? Eu então mostrei-lhe a medalha da minha Congregação e disse-lhe que estava certa da protecção de Nossa Senhora.

No dia seguinte vieram mais de 30 russos, pela maior parte embriagados. Foram buscar todo o vinho que tínhamos na dispensa e puseram-se a beber e a berrear.

De repente veio um rapaz que lá lá tinha estado com um oficial russo e logo chegou este também. Então o rapaz perguntou: «Onde está a menina bonita? Logo vi o que ele queria. Minha sobrinha estava no andar superior, fechada num quarto. Corremos para cima, eu e a mãe, e quisemos a todo o custo impedir que eles entrassem no quarto, mas fomos empurradas

pela escada abaixo e o oficial postou ali o rapaz armado com pistola e subiu. Minha irmã disse então: «A única coisa que podemos fazer é rezar». Entrámos no quarto onde tínhamos a imagem, ajoelhámos e rezámos, chorando, a *Avé, Maria, a Salve Rainha, A Vossa protecção, Lembrai-vos* e outras orações, prometendo mandar publicar o milagre se Doris escapasse ilesa daquele horror.

Passaram assim talvez dez minutos. Calámos-nos e pusemo-nos à escuta. Tudo em silêncio. Uma angústia indizível nos tomava. Minha irmã estava pálida como uma morta. Eu pensava: «Da certo a estrangularam, pois ela nem grita nem chora». Mas ainda sentia viva a minha confiança na Virgem Santíssima e tive uma ideia: «Quem canta rezar duas vezes». E puz-me a cantar: «Para te amar, ó Maria, seja sempre o meu entendimento, e que o meu coração arda sempre por ti, na dor e na alegria, ó Flor celestial!»

Minha irmã queria fazer-me calar, mas eu continuei. E então o milagre deu-se. Ouvimos a escada ranger, apareceu o oficial acompanhando Doris e dizendo no seu alemão atrapalhado: «Aqui tens a tua filha — mentina boa — não fizemos nada». Em seguida vieram os soldados russos, uns 20. E alguns repetiam: «Boa menina! boa menina!».

Quanto a Doris, abraçando-nos radiante, confirmava: «Ele não me fez mal nenhum. Até me limpou as lágrimas com um lenço de seda»...

ir. Doris Lüttgens, da Congregação de Santa Isabel

## Ecos da viagem de N.ª Senhora

VI

# Espírito da Fátima

A mãe de Deus dignou-se descer à terra como mensageira da misericórdia do Senhor. O seu rosto manifestava uma extrema bondade, ensonbrada por indizível tristeza. E que muitas almas vão para o inferno por não haver quem se sacrifique por elas... É preciso rezar muito, e fazer sacrifícios pelos pecadores... que se reze o rosário e no meio das dezenas saia do fundo da alma um grito de fervorosa prece ao Divino Redentor: *Meu Jesus, perdai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as almas todas para o céu, ajudai principalmente as que mais precisarem.*

A Senhora quer que peçamos a Deus graças eficazes para todas as almas, moimento para aquelas que maior necessidade delas têm. Salvar almas, levá-las todas para Jesus, que tão caro as comprou, eis o resumo de toda a mensagem da Fátima.

O nosso Deus é um Deus vivo. Aparece-nos palpitante em cada página da Escritura Sagrada, num misto de infinita bondade e justiça que com a mesma bondade se confunde. Se castiga, é porque é justo e bondoso. «Nosso Senhor», disse a Santíssima Virgem na Fátima, *está muito ofendido». São sobretudo os pecados sociais, porque envolvem escândalo, os que mais provocam a ira de Deus*

Justo. Não podem estes receber plena sanção no outro mundo e por isso Deus os castiga nesta vida. Deus manifesta a sua providência, o seu amor para com as criaturas, castigando os seus desvarios, os seus crimes de rebelião e infidelidade à vocação de filhos de Deus, destinados a absterem-se da vida dos sentidos, dos desejos da carne, para viverem a vida divina.

(Continua na 4.ª página)

## Medalhas religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

J. A. PIRES DE LIMA

